

As Aldravias 17, 42 e 43 *– nas páginas 31, 56 e 57 – foram três dos poemas selecionados para compor os números 32, 33 e 34 da Revista Cabeça Ativa – temas "Tempestade", "Amor" e "Sombras" – dos meses de fevereiro, maio e agosto de 2016.*

Reverberações

Aldravias

João Alberto de Faria e Araújo
1ª Edição
2016



Copyright©2016 João Alberto de Faria e Araújo
Todos os direitos reservados
Capa
João Alberto de Faria e Araújo
Revisão
João Alberto de Faria e Araújo
Editoração eletrônica
AlphaGraphics
Publicação
Clube de Autores
https://clubedeautores.com.br/books
1ª Edição
95 Pgs 14,8 x 21

Araújo, João Alberto de Faria e
Reverberações/João Alberto de Faria e Araújo,
Joinville – SC
Clube de Autores 2016 – Código: 203989

1. Aldravias 2. Poemas 3. Poesias 4. Versos

Clube de Autores 2016

Aos que se deixam comover pelo belo e pelo desprezível e que não se omitem diante dos infortúnios alheios, a minha reverência.



Prefácio

Reverberações é a somatória poética de inúmeros e abrangentes ecos, apregoados com a concisão certeira de pequenos dardos. Esse ofício meticuloso na arte de versejar é que nos revela nitidamente a trajetória humana de João Alberto de Faria e Araújo. O apurado poder de síntese na elaboração dos versos denota uma necessidade vital de ampliar a voz, ao ritmo das batidas das aldravas e entoar seu canto pessoal em resposta ao, pretensamente imutável, cotidiano.

E para isso a aldravia ostenta o formato ideal para injetar e propagar princípios, críticas, ironias, esperanças e, além de tudo, vivência. Este cântico sintético de seis palavras-verso expõe, de forma clara e objetiva, toda a inquietação do poeta, juntamente com suas agudas observações, quanto aos rumos tomados por nossa sociedade. Porém, acima

e além das contradições sociais a voz de João Alberto de Faria e Araújo nos aponta, sempre, para uma trajetória de superação contínua rumo ao bem-virá.

Com uma, já, vasta e abrangente obra publicada onde tem marcado presença procurando, sempre, repartir sua extensa experiência de vida absorvida através do contato diário com a problemática social e as angústias, dificuldades e pendengas a ela inerentes, Faria e Araújo filtra, depura e reflete sua verdade interior através de seus escritos e aqui a temos contida e condensada na forma, porém expandida e ampliada através destas "sonoras e luminosas" *Reverberações*.

Vieira Vivo

Apresentação

Felicidade plena, raro momento em que se é possível flutuar na alegria de um sorriso que sorri com o brilho de um olhar. Morredouro instante, como fumaça de uma intenção que ficou, somente, nos planos ausentes de uma pretensão acovardada e insípida.

Escuta-se, vê-se, experimenta-se, sente-se o gosto acre dos dramas pessoais ou grupais, a lâmina fria rasgando as carnes da esperança, o choro que não se consegue enxugar das amarguras mudas e esfaceladas pelo desdém.

A cidade explode em adversidades humanas e morais, expõe suas feridas mais dantescas e inconcebíveis que a sociedade, afundada em hipocrisia e desprezo, tenta ocultar embaixo dos tapetes da ilusão de seu conforto cego e passageiro.

Em meio ao pandemônio, estão, também, os que não desistem, os que encaram uma luta muitas vezes insana, desigual e injusta onde as lágrimas dos desprezados misturam-se aos gestos amigos dos que, esquecendo-se de si, erguem os decaídos, onde olhos se deparam com outros olhos infundindo-lhes piedade, onde as atitudes falam mais do que palavras e a afabilidade dos corações aquecem outros corações carentes de toda espécie de afeto e de verdade levando-lhes a crer no lado ímpar e bonito da vida.

Assim como ondas luminosas e sonoras, que ininterruptas, reverberam chocando-se no ar, colidindo com a impassibilidade das paredes, reverberam em mim as ondas das minhas próprias realidades e as das realidades que me cercam e me alcançam com seus reflexos ora confusos e tristes ora álacres e sinceros.